



**INCOR - Instituto do Coração
do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP**

2 de março de 2010.

VINTE E UMA MIL PESSOAS SÃO ACOMETIDAS DE MORTE SÚBITA POR ANO EM SÃO PAULO

Estima-se que, no Brasil, cerca de 212 mil pessoas morram dessa causa por ano; 90% delas por causa de arritmia cardíaca passível de ser tratada, se for diagnosticada a tempo.

Pela primeira vez no Brasil, pesquisa aponta incidência de morte súbita na população da cidade de São Paulo: são 21 mil pessoas acometidas por esse mal a cada ano – a maioria delas (90%) em decorrência de problemas cardíacos. Grande parte poderia ser salva, se diagnosticada e tratada a tempo, com medicamentos e cirurgia de ablação. Cerca de 10 mil pessoas desse grupo, no entanto, teriam que ser submetidas à implantação de cardiodesfibrilador automático.

O estudo realizado em outubro de 2009, tendo como base também dados oficiais do Ministério da Saúde, referentes a 2007, teve a parceria do Incor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP), Sobrac (Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas), ligada à SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia), e Departamento de Estimulação Cardíaca Artificial da SBCCV (Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular).

A partir dos números de São Paulo - que estão alinhados com o que acontece na maioria dos países -, estima-se que 212 mil pessoas sejam acometidas de morte súbita a cada ano, no Brasil, diz Dr. Martino Martinelli, cardiologista do Incor e coordenador da pesquisa. O trabalho é importante porque traz números confiáveis para embasar políticas públicas de saúde, visando a diminuir sensivelmente a ocorrência dessas mortes, diz o médico do Incor. "Sabemos agora que 21 mil pessoas morrerão desse mal, em 2010. Precisamos rapidamente identifica-las e trata-las a tempo".

A ocorrência de óbitos em São Paulo devido a morte súbita é superior às mortes causadas por diversos tipos de câncer e duas vezes maior do que aquelas originárias em causas externas, como acidente, assassinato, envenenamento, suicídio etc.

Na visão do médico, embora o Brasil acompanhe a incidência mundial de morte súbita - que é de 0,11% da população, a situação do país não é confortável. Nos Estados Unidos, que tem uma população de 300 milhões de pessoas, são implantados por ano cerca de 20 mil CDI's (cardiodesfibrilador implantável) – aparelho acoplado ao coração para corrigir automaticamente arritmias malignas em pessoas com alta risco de morte súbita. Para se ter uma idéia, segundo dados oficiais do SUS, implantam-se por ano apenas 331 desfibriladores, em São Paulo. “Traduzindo: para cada 64 pessoas que necessitam do implante, apenas uma consegue ser submetida ao procedimento”, explica o médico.

Para conter essas mortes, diz Dr. Martinelli, é essencial também a presença de desfibriladores em ambientes de grande circulação de pessoas - como shoppings centers, escolas etc. – em número suficiente, com sinalização adequada e pessoal treinado para manuseá-los. “Deve ser implantado, com relação aos desfibriladores, o mesmo conceito dos extintores de incêndio”.

Mas não basta isso, alerta o médico. Pessoas salvas da morte súbita por um sistema de atendimento rápido com desfibrilador precisam ser tratadas imediata e continuamente. “Um indivíduo acometido por arritmia maligna que não é tratado tem 90% de chance de ter nova arritmia maligna, no prazo de cinco anos. E, nesse caso, pode ser fatal”.

Batimentos cardíacos acelerados e descompassados (“batedeira”), falta de ar, tontura e desmaio. Esses são os principais sintomas de uma arritmia cardíaca, que pode ter como causa doenças do coração como as que acometem as coronárias (infarto e suas conseqüências), as do músculo cardíaco (Doença de Chagas, miocardites, cardiopatia dilatada idiopática etc.) e as do sistema elétrico.

As arritmias cardíacas afetam mais os homens do que as mulheres. Eles representam 60% do universo das pessoas atingidas.

Ninguém está a salvo de ter o problema.

Segundo o médico, 90% das pessoas, inclusive esportistas e atletas, já tiveram arritmia cardíaca; grande parte delas benigna. “O que não imaginávamos, e a pesquisa mostra isso, é que um número tão grande de pessoas aparentemente saudáveis teriam risco de arritmia maligna. Nesse caso, elas estão expostas a um evento fatal, diga-se de passagem totalmente evitável, sem sabê-lo”.

A pesquisa do Incor-SBC-SBCCV foi realizada em outubro de 2009, por meio de entrevista por telefone com médicos de atendimento primário e secundário do SUS, com base metodológica na teoria de Thurstone.

Outro dado de interesse do estudo é que, apesar do potencial risco da população para a morte súbita de origem cardíaca, não existem filas de espera no sistema público de saúde para implantação de cardiodesfibriladores –

tratamento preferência de cerca de 50% dos casos de arritmias fatais. Isso se deve, na opinião de 43% dos médicos entrevistados, a problemas de gestão do sistema, como falta de verbas e burocracia. Outros 37% acreditam que falta alinhamento, conhecimento e interesse do médico para encaminhamento do paciente.

INFORMAÇÕES

Assessoria de Imprensa
Incor-HCFMUSP
Rita Amorim
11-3069-5437/5016
incopress@incor.usp.br

Solicite sua pauta pela Internet

Agora você também pode solicitar entrevistas com especialistas do Incor pelo site <http://www.incor.usp.br> – seção Imprensa – formulário “solicite sua pauta”.

Assessoria de Imprensa e Mídias Jornalísticas Institucionais
Incor – Instituto do Coração do Hospital das Clínicas
Núcleo de Comunicação Institucional - HCFMUSP
Tel.: 11 3069-5437 / 3069-5016 - E-mail: incopress@incor.usp.br
Solicite sua pauta: <http://www.incor.usp.br> (Imprensa)